

Editorial

NESTE NÚMERO DA **MATRIZes**, damos início a uma nova periodicidade da revista, adotando a quadrimestralidade com o intuito de favorecer não somente os autores com uma publicação mais dinâmica, mas o próprio campo científico de maneira geral, uma vez que o conhecimento sobre os fenômenos comunicacionais trazido pelos artigos da revista passa a circular com maior agilidade.

Nossos esforços, nessa direção, têm envolvido ações significativas relacionadas à edição da revista, a partir de uma articulação entre o Comitê Editorial, o Conselho Científico, os pareceristas *ad hoc* e a equipe técnica da revista, além das instâncias de apoio do periódico como o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM-USP). Temos buscado, como os artigos deste número atestam, um fluxo de avaliação e de edição dos trabalhos com a maior eficiência possível, mas sem abrir mão da qualidade. Um exemplo disso é que a grande maioria dos textos desta edição foram submetidos e avaliados nos últimos meses.

Na presente edição, os dois artigos internacionais que abrem o **Dossiê da MATRIZes** trazem contribuições analíticas e teóricas em áreas de reconhecida especialidade de seus autores. Douglas Kellner, em **O apocalipse social no cinema contemporâneo de Hollywood**, dá continuidade ao exercício denominado por ele de “diagnóstico crítico” do cinema, ao examinar filmes hollywoodianos de catástrofes e desastres produzidos e exibidos durante a era Bush-Cheney no governo dos Estados Unidos como sintomas das dificuldades e impasses políticos, sociais e econômicos do país no pe-

ríodo. Seguindo, C. Lee Harrington e Denise D. Bielby propõem, no artigo **Uma perspectiva sobre fãs ao longo da trajetória de vida**, que os estudos de fãs incorporem a perspectiva das trajetórias de vida ao abordarem a temática. As autoras desenvolvem uma convincente discussão conceitual, marcada por relatos de pesquisa que reforçam seus argumentos a respeito da importância da literatura de áreas como a gerontologia, a psicologia e o desenvolvimento humano para compreender os fãs de longa data e de idade avançada.

Dando continuidade ao **Dossiê**, apresentamos o texto de João Anzanello Carrascoza, **Suíte acadêmica: apontamentos poéticos para elaboração de projetos de pesquisa em Comunicação**, que é, para dizer o mínimo, inovador, no qual o autor propõe um conjunto de “extratos líricos” que permitem pensar sobre o que se poderia chamar de uma “poética da investigação”. Exercício sensível, complexo e aberto, feito com a preocupação de instigar a percepção e a sensibilidade do pesquisador. Em registro diferente, mais preocupado com a razão argumentativa, André Lemos, em **Contra a crítica abstrata. Tréplica a Francisco Rüdiger**, encerra o **Dossiê** deste número, rebatendo críticas da edição anterior da **MATRIZES** a seu artigo sobre a teoria ator-rede. De acordo com Lemos, a análise de Rüdiger termina por dar razão ao argumento do texto que originou o debate, pois ela não teria seguido os “rastros” desse estudo, o que confirmaria as ressalvas iniciais sobre as limitações da crítica abstrata.

Na **Entrevista**, com o título **Olhando além do campo: desenvolvimento da agenda de pesquisa da midiatização**, Stig Hjarvard fala a Nicolás Llano Linares sobre aspectos da teoria da midiatização, da qual ele é um dos desenvolvedores, bem como sobre a história e panorama atual dos estudos de mídia e comunicação na região nórdica.

A seção **Em Pauta** deste número se inicia com o artigo **As estratégias sincréticas da narrativa da minissérie *Suburbia***, de Gelson Santana Penha e Renato Luiz Pucci Junior. A análise desta ficção televisiva parte da hipótese de que a visão de mundo que articula a história dessa obra é tão arraigada à trama que só pode ser identificada pela análise de sua narrativa, mobilizando referenciais teóricos ligados tanto aos estudos de televisão quanto aos estudos da cultura. Ao fim, os autores defendem que o conceito de *narrativa sincrética* é o que melhor qualifica esse trabalho, em muitos aspectos excepcional, da televisão brasileira. Ainda no universo audiovisual, desta vez o cinema, Beatriz Furtado e Érico Oliveira de Araújo Lima utilizam um premiado filme brasileiro para elaborar indagações que remetem à filosofia e a questões centrais da cinematografia contemporânea, como o confronto entre memória e ficção, no trabalho **Corpo, destruição e potência em *Branco sai, preto fica***.

A temática contemporânea da interface entre comunicação e educação é tratada no texto seguinte, **Mídia, telejornalismo e educação**, de Beatriz Becker. Neste trabalho, discute-se a pertinência da incorporação das dimensões teórico-metodológicas da *media literacy* e da análise televisual no ensino do jornalismo e na formação escolar, o que, para a autora, seria uma forma de colaborar para que os indivíduos pudessem estar mais bem aparelhados para a leitura dos discursos midiáticos.

A seção é concluída com outro texto que destaca dimensões políticas da comunicação, no caso, da comunicação pública. O artigo **A participação das assessorias de comunicação do GDF na aplicação da Lei de Acesso à Informação**, de Janara Sousa, Elen Geraldes e Fernando Oliveira Paulino, apresenta uma pesquisa sobre o papel das assessorias de comunicação na aplicação da Lei de Acesso à Informação (LAI) em órgãos públicos do Governo do Distrito Federal. Como mostram os dados do trabalho, a LAI, embora represente um avanço em termos do desenvolvimento de uma cultura da transparência no Brasil, ainda enfrenta uma série de obstáculos, que são discutidos no estudo.

A seção **Resenhas** apresenta o texto **Connected viewing: uma visão geral**, de Fernanda Pires de Sá, que aborda o livro *Connected viewing: selling, streaming, & sharing media in the digital era*, organizado por Jennifer Holt e Kevin Sanson. O termo que dá título a esta obra se refere à variedade de plataformas de distribuição de conteúdo e múltiplas práticas de visualização que se desenvolvem atualmente ou evoluem no cenário digital da cultura convergente. O livro, como mostra a resenha, é composto por olhares diversificados a respeito do assunto.

Queremos registrar a participação de **MATRIZES** no *I Fórum de Debates em Publicação Científica: Direitos Autorais e Licenças de Uso para Revistas Científicas*, realizado na Universidade de São Paulo (USP) no dia 11 de abril, sob a coordenação do SIBi. Nesse evento, foram dadas informações técnicas sobre a questão dos direitos autorais e das licenças de uso adotadas pelas revistas, bem como sobre as implicações de escolhas nas relações que uma publicação estabelece com os autores e as bases indexadoras. As discussões enfatizaram o fato de que o modelo de licença do *Creative Commons* possui incompatibilidades com a legislação brasileira, em razão de derivar de um sistema legal (anglo-saxão) diferente do nosso. Assim, por enquanto, nos parece acertado que a revista **MATRIZES** se mantenha como uma revista de acesso aberto, que permite reproduções desde que a fonte seja citada, sem adotar esse tipo de licença.

Encerramos este **Editorial** com uma breve súmula estatística de **MATRIZES** no ano de 2015. A revista teve um total de 76 submissões. Nas duas

E

edições foram publicados 31 textos, assim distribuídos pelas seções: 14 em **Dossiê**; 11 em **Em Pauta**; 2 em **Entrevista** e 4 em **Resenhas**. Dentro do total, 27 (87,1%) são uniautorais e quatro (12,9%) em coautoria. Os trabalhos foram assinados por 34 autores, dos quais 26 (76,5%) são brasileiros (de três regiões do país), e oito (23,5%), estrangeiros (três de instituições de países da América Latina, três dos Estados Unidos e dois da Europa). Para a avaliação dos textos de 2015, a **MATRIZes** contou com a colaboração de 91 pareceristas, pertencentes a instituições acadêmicas de todas as regiões do País e a instituições estrangeiras. Foram 52 (57,1%) pareceristas de instituições da região Sudeste, 12 (13,2%) da região Sul, 10 (11,0%) da região Nordeste, 6 (6,6%) da região Centro-Oeste, 2 (2,2%) da região Norte e 9 (9,9%) de instituições do exterior.

Desejamos que todos apreciem este novo número da **MATRIZes**. ■

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Richard Romancini

Sandra Reimão

Paulo Nassar